

Julgamos, portanto, dever propor á Academia:

1.º Que o trabalho do Sr. Dr. E. R. Coni seja enviado á bibliotheca.

2.º Que seja o mesmo senhor considerado membro correspondente estrangeiro desta corporação.

## BIOGRAPHIA

JOAQUIM CORRÊA DE MELLO

*Homme digne des temps antiques, si les temps antiques furent ceux de la simplicité, de la vertu, de la candeur, du génie, du dévouement, qui ne se compte pour rien, et de la gloire qui s'ignore elle-même!*

Alphonse de Lamartine — Discours de réception à l'Académie Française — 1830.

No berço em que em outros tempos se crearam aquelles valerosos homens que fizeram tão conhecido na Europa o nome portuguez, já accrescentando os domínios de el-rei com descobertas de terras nunca povoadas senão pelos autochtones, já descobrindo nas mesmas terras os grandes thesouros que fazem a preciosidade dos domínios da America, nascia a 10 de Abril de 1816 Joaquim Corrêa de Mello.

Foi seu pai o capitão Fortunato Corrêa de Mello, que tornou-se brasileiro adoptivo, sendo oriundo de Portugal, onde havia servido n'um regimento de cavallaria, tendo sido empregado na contadoria da fazenda da capital da, hoje Provincia, e em outros tempos Capitania de S. Paulo. Do seu progenitor recebeu Corrêa de Mello o ensino das primeiras letras, da grammatica portugueza e da lingua franceza.

Quando concluiu estes ensaios de instrucção, teria 11 annos. Até essa idade nunca lhe foi permittido atastar-se de casa sem previa licença, que lhe era concedida sô em occasiões de festa, e ainda assim devendo sair sempre acompanhado. Era isto consoante com os severos costumes que regiam a organização domestica nas eras passadas, em que a mocidade não fazia garbo de ser racionalista, de

ser livre pensadora, nem de não reconhecer religião alguma como actualmente.

Destinaram-no ao curso das sciencias sociaes e juridicas. Quando ja havia cursado tres annos na lição dos mestres romanos, veio a fallecer seu pae deixando-lhe o que de ordinario costumavam legar os empregados publicos—a pobreza e orphandade. Ao menos em aquelles tempos morria-se no emprego, o que não succede hoje em que o emprego publico é um accidente mais ou menos feliz á mercê dos politicos, joguete das autoridades desvairadas pelas paixões politicas, e os interesses publicos são a moeda corrente com a qual se pagam os serviços electoraes.

Não são garantias a capacidade, a respeitabilidade, a intelligencia; nomeações e demissões se resentem do mesmo espirito partidario.

Com a ascensão de cada partido politico, vê-se desapparecer uma serie de empregados e serem nomeados outros.

Achava-se Corrêa de Mello entre os dois escolhos que a morte do pae originára, quando chegou á cidade de S. Paulo para assistir ás reuniões dos Conselhos da Provincia o distincto cirurgião-mor Francisco Alvares Machado de Vasconcellos, cujo vulto desenha-se em mais de um traço saliente da historia politica do paiz, e estendeu-lhe mão protectora, chamando-o a praticar n'uma pharmacia que possuia no hoje mais rico municipio da Provincia de S. Paulo, graças á fertilidade do seo sólo, em grande parte formado pela oxidação e desaggregação da rocha de origem ignea—o diorito, que os nossos boques agricultores chamam *terra róca*, cujas propriedades são de uma força productiva quasi inextinguivel.

O opulento municipio a que acima se allude é o de—Campinas, que parece destinado a ser a metropole agricola da parte do Oeste da Provincia de S. Paulo.

Em anno e meio habilitou-se Corrêa de Mello para dirigir por se só o estabelecimento, aprendendo praticamente com o profissional que nelle havia.

Alvares Machado fêl-o ir á Córte em 1834 afim de matricular-se no curso pharmaceutico. Em 1836 recebeu o diploma, havendo alcançado em todos os seus exames as melhores approvações.

Voltou para a cidade de Campinas. Alvares Machado deu-lhe então sociedade na botica que possuia, vindo esse accôrdoa dissolverse

por morte d'aquelle precioso varão. D'ahi para diante Corrêa de Mello proseguiu por conta propria, até que em Setembro de 1866 encerrou o trabalho diurno obrigado pela cegueira dos annos largos nelle dispendidos.

Em 1849 começou a ser chamado ao exercicio dos cargos publicos, havendo occupado por muitas vezes os lugares de supplente do juiz municipal, eleitor, delegado de policia, vereador. etc.

Na aurora da liberdade portugueza em 1821 o povo honrou Felix de Avellar Brotero com o diploma de deputado ás côrtes constituintes. Resignou elle esse cargo porque a sua adiantada idade não consentia tomar parte activa n'aquella primeira assemblea do povo, e tambem porque se não casavam com a sua indole estudiosa e socêgada os tumultos e debates da politica. Assim tambem Corrêa de Mello havia sido eleito deputado provincial, e resignára o cargo, não tomando assento embora ainda moço. Conhecia que não fôra educado para a vida das assembleas politicas, das quaes talvez por um excesso de delicada consciencia não queria ser membro assalariado e ocioso.

Por um desses caprichos inexplicaveis da Providencia a vida de Corrêa de Mello se assemelha em mais de um ponto á de Brotero, que não cortejou mais do que á natureza, não curou de inquirir mais segredos que não fossem os della, que trocou o facil e rendoso trato da vida vulgar pela difficil e agra conversação das sciencias naturaes.

Fechada a sua botica deu-se Corrêa de Mello de todo coração á botanica, incentivo e manancial de gozos para todas as suas inclinações. E d'ahi lhe vieram as relações para o mundo scientifico.

Toda a sua lide constante foi com a botanica. Uma folha linba para elle o prestigio de um iman. Indaga, ajunta, classifica. De suas minuciosas investigações colhe depois resultados reaes, fazendo descobertas muito de auxiliarem a noção completa da nossa flora ainda tão mal estudada e apreciada dentro do proprio paiz. E por tanto não é um professor das nossas academias: é muito mais por outro lado: é um vulto eminente na ordem dos estudos a que se dedicou. Os sabios e jornaes estrangeiros teceam-lhe elogios e applausos merecidos. Nós é que quasi não démos por elle, como acontece muitas vezes com muitos outros homens de merito real.

Em uma communicacão do dr. Joaquim Monteiro Caminhóa ao dr. Joaquim Macedo de Aguiar <sup>1</sup> exprime-se o professor de botanica da Escola de medicina do Rio de Janeiro do seguinte modo a proposito de Corrêa de Mello:—«... me dirigi ao distincto botanico paulista « o Sr. Joaquim Corrêa de Mello (de Campinas) nome que eu estava « habituado a venerar por tê-lo conhecido cercado da dupla aureola « de naturalista consciencioso e investigador, e de modestissimo ca- « racter, a ponto de ir saber de seu merito nos jornaes scientificos « inglezes e francezes, porque no Brazil ninguem delle fallava, salvo « um ou outro que ainda estuda a natureza por amor da propria na- « tureza.»

No nosso paiz só se cuida em politica; são conhecidos unicamente os nomes que sahem das urnas eleitoraes, não como livre manifesta- ção da vontade nacional, mas do governo, do poder emfim; os outros, nós outros, não somos obreiros da grandeza e prosperidade nacio- nal.

O primeiro estudo de Corrêa de Mello recahiu sobre as plantas medicinaes indigeas, que vem inserto no *Diccionario de medicina domestica* do dr. Theodoro Langgard, cujo autor soccorreu-se exclusivamente de C. de Mello para esta parte da sua obra, como positivamente declara no prologo.

No *Journal of Linnean Society* de Londres tem sido publicados muitos artigos de tão distincto naturalista.

Ultimamente havia-se elle dado a particular estudo das *Bignonea- ceas* por serem mediocrementemente conhecidas no estrangeiro. O que havia colligido sobre isto acha-se em poder do dr. Bureau, e não foi impresso em consequencia de ter sobrevindo então a guerra franco-prussiana: desde essa guerra nunca mais soube o modesto botânico paulista o que foi feito dos seus trabalhos.

Diversas associações scientificas da Europa enviaram-lhe diplo- mas de membro correspondente; demonstrações espontaneas, vin- das de si mesmas e inesperadas.

Por seus trabalhos Corrêa de Mello tornou mais conhecido este bello paiz, que entre as demais nações é apenas e mal conheci- do. Lá galardoaram-lhe os serviços prestados á sciencia; aqui

<sup>1</sup> Dr. Joaquim Macedo de Aguiar—*Historia natural da araroba, sua acção physiologica e usos therapeuticos.*  
These para o doutorado em medicina—pag. 35—Bahia 1878.

nem os prestados a sciencia, nem ao paiz, nem á sociedade. E' que Corrêa de Mello não sabia tecer intrigas eleitoraes, nem cooperou para a eleição de nenhum deputado nem senador.

No dia 21 de Dezembro de 1876 falleceu na cidade de Campinas Corrêa de Mello, *apenas conhecido por poucos no seu paiz*. O seu nome é um desses que se deve recommendar á memoria do paiz. Não é um nome a que dessem lustre as larguezas de um imperador, nem os favores de um ministro d'Estado, nem uma reputação levantada do pó pelo vento lisongeiro e movel das affeições populares. Não foi um tribuno nem um publicista que servisse as multidões para que ellas lhe pagassem n'um accesso de caprichosa munificencia o diploma com que repousar no pantheon dos homens illustres.

Foi apenas um homem a quem approuve á Divina Providencia dar occasião que na Europa não se julgasse o Brazil mal herdado de sabios em sciencias naturaes. Varios habitantes de Campinas estão promovendo uma subscrição para levantarem em uma das praças da cidade um monumento commemorativo do illustre botanico paulista. E' effectivamente uma justissima homenagem prestada pelo povo a um homem de estatura scientifica e moral como foi o celebre botanico que o paiz e a humanidade acabam de perder. Se se realisar esta homenagem, Campinas dá um bello exemplo de justiça, de respeito e reconhecimento á posteridade. Assim na antiguidade a Grecia eternisava a memoria dos seus grandes cidadãos, assim procedeu a França para com Buffon, Cuvier, Ambrosio Pareu Bichat e outros.

Bahia, Abril 1879

Dr. J. Remedios Monteiro

---

## NOTICIARIO

---

Morte da estigmatisada da Bahia.—Na *Gazeta Medica de setembro de 1876*, pag. 429, demos noticia de um facto que durante uma grande parte d'aquelle mez produzim uma certa excitação publica nesta cidade, e particularmente na classe